

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

**NATÉRCIA DIAS DA SILVA DOS SANTOS**

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DA COBERTURA VACINAL E  
INFORMAÇÕES RELACIONADAS À HEPATITE B COM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO  
MUNICÍPIO DE CODÓ-MA**

**Codó - Maranhão  
2018**

**NATÉRCIA DIAS DA SILVA DOS SANTOS**

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DA COBERTURA VACINAL E  
INFORMAÇÕES RELACIONADAS À HEPATITE B COM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO  
MUNICÍPIO DE CODÓ-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão-Campus VII, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Ciências Naturais/Biologia.

Orientadora: Prof. Dra. Camila Campêlo de Sousa

**Codó – Maranhão  
2018**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DA COBERTURA VACINAL E  
INFORMAÇÕES RELACIONADAS À HEPATITE B COM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO  
MUNICÍPIO DE CODÓ-MA**

**Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_\_\_**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Profa. Dra. Camila Campêlo de Sousa**

---

**Prof. Me. Diego Sousa Campos**

---

**Prof. Dr. Dilmar Kistemacher**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu amado e querido Deus, por sempre está do meu lado, me sustentando e dando força para chegar esse momento ímpar em minha vida.

Aos meus queridos pais, Ocimar Cunha e Francisca Dias, pelo seu amor incondicional, carinho, cuidado e compreensão em todos os momentos da minha vida.

A minha querida irmã Nayara Dias e meu cunhado Raylon, por sempre estar do meu lado, por seu carinho, pelas palavras de motivação e me apoiando em todas as minhas decisões.

Ao meu amado e honrado esposo, Paulo Ricardo, por todo o seu apoio, companheirismo e incentivo em vários momentos de minha caminhada acadêmica.

Aos meus sogros, Francisco Ferreira, Maria Inalda e meu cunhado Paulo Rodrigo, pelas palavras de forças e encorajamento durante toda esta jornada.

As minhas amigas Marcela e Francisca, pelos materiais fornecidos, pelas dicas e ajuda neste trabalho.

Aos meus amigos, Vicente, Viana, Lidejane, Aldení, Cida, Adriana, Vanersson, Lili e Augusto pela torcida.

As minhas irmãs em Cristo, Roseane, Mércia, Joseane e Raiana pelas orações e pelo carinho que a mim é dedicado.

Aos amigos conquistados durante a graduação, Leandro, Raquel, Elicéia, Elivelton, Wanderléia, Edivânio, Raí, e demais, pelas batalhas que enfrentamos juntos, pelo espírito de equipe que foi essencial para que obtivéssemos essa conquista.

A Coordenação de enfermagem do Hospital Geral Municipal Dr. Marcolino Jr. em especial as enfermeiras Luciana e Suelky pelo suporte na pesquisa desse trabalho.

A Universidade Federal do Maranhão – Campus VII Codó e seus colaboradores que foram fundamentais nesta caminhada.

A minha orientadora, Profa. Dra. Camila Campêlo de Sousa, pela instrução e compartilhamento de seus conhecimentos que enriqueceram consideravelmente a elaboração deste trabalho.

**“Até aqui me ajudou o Senhor”**

## RESUMO

As hepatites virais são doenças infecciosas que constituem um importante problema de Saúde Pública, destacando-se a hepatite B como uma doença grave de relativa relevância entre os trabalhadores da saúde. Os acidentes com materiais perfurocortantes podem representar um meio de transmissão da hepatite B devido a possibilidade de contaminação biológica. Este estudo teve como objetivo analisar o estado vacinal, nível de conhecimento sobre a hepatite B e a verificação de medidas de biossegurança adotadas pelos profissionais da saúde de um hospital público em Codó (MA), para evitar contaminação por hepatite B. Foi realizado um estudo transversal no Hospital Geral Municipal Dr. Marcolino Jr (HGM) da cidade de Codó (MA), com profissionais da saúde, no qual aplicou-se um questionário com questões sobre nível de conhecimento sobre a hepatite B, estado vacinal e medidas de biossegurança. Toda a população-alvo, profissionais de enfermagem do hospital, aceitaram participar do estudo, totalizando 35 participantes. Destes, 83% dizem ter orientações quanto ao manuseio e descarte de materiais perfurocortantes, e 97% estavam com estado vacinal completo. Constatou-se alto nível de conhecimento por parte de dos profissionais de enfermagem estudados. No entanto, frisa-se a importância de treinamentos e programas de educação continuada para que haja maior medida de segurança contra a hepatite B.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia. Saúde pública. Vacinação.

## **ABSTRACT**

Viral hepatitis are infectious diseases that constitute an important health problem. Hepatitis B is a serious disease of relative relevance among health workers. Accidents with sharps may represent a means of transmitting hepatitis B, due to the possibility of biological contamination. This study aimed to analyze the vaccination status, level of knowledge about hepatitis B and the verification of biosafety measures adopted by health professionals of a public hospital in Codó (MA). This study was conducted in the city of Codó (MA), with health professionals, in which a questionnaire was applied with questions about level of knowledge about hepatitis B, vaccination status and biosafety measures. All the target population, nursing professionals of the hospital, accepted to participate in the study, totaling 35 participants. Of these, 83% reported guidance on the handling and disposal of sharps, and 97% had complete vaccination status. It was verified a high level of knowledge on the part of the studied nursing professionals. However, it is important to emphasize the importance of training and continuing education programs so that there is a greater safety measure against hepatitis B.

**KEY WORDS:** Epidemiology. Public health. Vaccination.

## LISTA DE TABELA

Tabela 1: Aspectos sociais dos profissionais da saúde do HGM .....	14
Tabela 2: Conhecimento sobre a hepatite B dos profissionais da saúde do HGM....	15
Tabela 3: Tabela quantitativa quanto a dosagem vacinal .....	16

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>21</b>



## 1. INTRODUÇÃO

As hepatites virais são doenças infecciosas que constituem importante problema de Saúde Pública. Elas são distribuídas de forma universal, sendo que a sua magnitude varia de acordo com os diferentes tipos de agentes etiológicos, dentre elas, destaca-se a hepatite do tipo B, que é causada pelo vírus HBV, também conhecida como soro-homóloga. O vírus da doença pode ser encontrado no sangue, no esperma e no leite materno, assim sendo considerada uma doença sexualmente transmissível. A transmissão pode ocorrer também com o compartilhamento de materiais como: seringas, agulhas, cachimbos, lâminas de barbear, escova de dente, alicates de unhas ou outros objetos que furam ou cortam, além da confecção de tatuagem, colocação de piercings e transfusão de sangue, da mãe infectada para o filho, durante a gestação, parto ou amamentação (BRASIL, 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de dois bilhões de pessoas no mundo são portadores crônicos do vírus da hepatite B (HBV) e cerca de 600.000 pessoas morrem a cada ano em decorrência da doença, acarretando num elevado impacto na saúde das populações e nos sistemas de saúde de diversos países (BARBOSA et al., 2017).

A hepatite B é uma doença viral grave que vem ganhando destaque entre os trabalhadores da saúde. Acredita-se que ela é mais comum entre os profissionais da saúde do que na população em geral (NUNES et al., 2015). Devido o contato constante que ocorre entre os profissionais e os pacientes infectados, é necessário um cuidado redobrado para que os índices de contaminação sejam retardados, sendo necessário o uso dos materiais preventivos para sanar tais perigos.

Segundo Morais et al. (2016), a prevalência mundial da infecção pelo HBV varia de 4,8 a 11,1% em trabalhadores da saúde, podendo ser, até três vezes, maior do que na população em geral. Esta situação pode ser justificada pelo elevado risco de exposição ocupacional, podendo atingir até 40% de prevalência em caso de exposição percutânea.

O ambiente hospitalar é o local onde se concentram pacientes acometidos pelas mais variadas doenças e assistidos por diferentes categorias de profissionais da saúde (SILVA et al., 2011). Dessa forma, um grande número de doenças, potencialmente transmissíveis, pode acometer os profissionais de saúde,

destacando-se os Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Hepatite C (HCV), além de outros microrganismos de grande relevância epidemiológica associada à exposição ocupacional. O risco de infecção pós-exposição ocupacional com material perfurocortante é de 30% para os vírus HBV, 3% para o vírus HCV e 0,3% para o vírus HIV (BARBOSA et al., 2017).

Os acidentes com materiais perfurocortantes podem representar grande transmissão da hepatite B, devido ao nível de gravidade e à possibilidade de contaminação biológica. O HBV possui elevada resistência ambiental, podendo sobreviver mais de uma semana no sangue seco, à temperatura ambiente, além de ser resistente a detergentes comuns (ROSSATO e FERREIRA, 2012). Desde 1982, a vacinação contra a hepatite B é recomendada pelo CDC (Centro de Controle de Doenças) aos profissionais da área da saúde com frequente exposição a sangue e agulhas contaminadas (MOREIRA et al., 2007).

Apesar da obrigatoriedade e disponibilidade da vacina contra HBV nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), verifica-se que a situação vacinal dos profissionais de saúde ainda apresenta problemas associados à adesão à vacinação (BARBOSA et al., 2017). A imunização só é eficiente quando tomada as três doses, com intervalo de um mês entre a primeira e a segunda dose e de seis meses entre a primeira e a terceira dose (BRASIL, 2017).

Em nosso país foram registrados 40.198 novos casos de hepatites virais em 2017. Dentre as hepatites virais, a hepatite C continua notificando maior números de casos: 11,9 casos para cada 100 mil habitantes, seguido pela hepatite B com 6,5 casos por 100 mil habitantes. Com relação ao total de óbitos com causa básica por hepatites virais de 2000 a 2016 foram 35.931 mortes. A hepatite B é a segunda causa de óbitos entre as hepatites virais em 2016, contabilizando 477 mortes, e teve registro de 13.482 casos do vírus em 2017 (BRASIL, 2018).

Em Codó, no dia 04 de agosto de 2017, na Praça Ferreira Bayma, segundo informações fornecidas pela Secretaria de Saúde do município, realizou-se a 2ª edição da Campanha “Hepatite Zero” em parceria com a Associação Brasileira de Portadores de Hepatite, onde foram realizados 800 exames, os quais foram 200 HIV, 200 VDRL, 200 HCV e 200 HBV. A Campanha contou com o envolvimento de 10 profissionais do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), com a Equipe do Rotary Club, com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde da cidade, de uma

Igreja da localidade e do Comando do Tiro de Guerra, além de terem sido promovidas ações na identificação de portadores da doença, resultando em 3 reagentes e 197 não reagentes. O público atendido no evento foi de jovens, adultos e idosos (TRINDADE, 2017).

O presente estudo visou verificar o nível de conhecimento sobre o risco de contaminação pelo vírus da hepatite B (HBV), o estado vacinal e as medidas de biossegurança utilizadas pelos profissionais de enfermagem de um hospital da rede pública de saúde do município de Codó – MA, além de constatar se há alguma relação entre o grau de escolaridade desses profissionais com o nível de conhecimento que eles têm sobre a Hepatite B.

## **2. METODOLOGIA**

O estudo realizado foi do tipo transversal, onde após a escolha da população de interesse houve aplicação de questionário para análise e descrição dos resultados. Foi desenvolvido em um hospital público da cidade de Codó no Estado do Maranhão, no Hospital Geral Municipal Dr. Marcolino Jr. (HGM), abrangendo os profissionais de enfermagem, nas funções de auxiliares, técnicos e enfermeiros, de ambos os sexos e idade, em novembro de 2017.

A pesquisa deu-se de forma descritiva, com abordagem quantitativa, onde buscou-se informações a respeito do tema para medir o grau de conhecimento e os métodos adotados pelos profissionais da rede pública de saúde do município de Codó.

A coleta de dados realizou-se mediante solicitação de autorização da direção e coordenação do Hospital Geral Municipal Dr. Marcolino Jr (HGM) (APÊNDICE A) e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) por partes dos profissionais observados. De acordo com os princípios éticos, foram tomadas todas as devidas precauções para que a confidencialidade e a privacidade dos participantes envolvidos nessa pesquisa fossem preservadas. Quanto a abordagem a esses profissionais, deu-se após ter recebido autorização por parte da direção e coordenação do hospital. No entanto meu primeiro contato com esses profissionais foi algo meio que frustrante, pois fui em um horário onde muitos deles estavam trocando de turno com outro colega, e devido a essa situação muitos não deram muita atenção a proposta da pesquisa. Já no meu segundo dia de tentativa, em um outro turno e horário, obtive mais sucesso em relação ao dia anterior. Com isso logo apresentei-me como universitária e falei dos motivos que me levaram aquele local, e de imediato foi explicado aos mesmos que a pesquisa era para coleta de dados para realização do trabalho de conclusão de curso, pois alguns deles tinham medo que o questionário aplicado na pesquisa fosse entregue a direção e coordenação do hospital, ou até mesmo ao gestor da cidade, já que muitos deles são contratados.

O questionário foi elaborado com sete perguntas (APÊNDICE C), sendo seis delas fechadas e uma aberta para a coleta de dados desta pesquisa, com o objetivo de coletar informações como: idade, sexo, categoria profissional, estado vacinal, grau de conhecimento destes profissionais sobre a hepatite B, além das

medidas de biossegurança adotadas por eles nas áreas de atendimento aos pacientes.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e construção de tabelas que exibiram a porcentagem de resultados coletados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos aspectos sociais dos profissionais participantes, obteve-se os dados apresentados na Tabela 1, a seguir.

**Tabela 1: Aspectos sociais dos profissionais da saúde do HGM**

Variáveis	Nº	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	32	91%
Masculino	3	9%
<b>Faixa etária</b>		
20-29	6	17%
30-39	20	57%
40-49	6	17%
50-59	2	6%
S/idade	1	3%
<b>Categoria profissional</b>		
Enfermeiro	5	14%
Téc. Enfermagem	29	83%
Aux. Enfermagem	1	3%
<b>Nível de escolaridade</b>		
Fundamental	0	0
Médio	29	83%
Superior	6	17%

A pesquisa foi realizada com 35 profissionais da área de enfermagem que atuam naquela instituição de saúde. Com isso, o grupo avaliado corresponde a 100% do público alvo da pesquisa.

Grande parte dos profissionais envolvidos na pesquisa pertencia ao sexo feminino (91%). Em relação a faixa etária, 57% dos participantes apresentavam idade entre 30 a 39 anos.

A categoria profissional com maior representação na análise de dados foi o técnico de enfermagem com 83%, seguida por enfermeiros com 14% e auxiliares de enfermagem com 3%.

Em relação ao nível de conhecimento sobre a hepatite B, obteve-se os dados apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2: Conhecimento sobre a hepatite B dos profissionais da saúde do HGM**

	Sim	Não	Em branco
O Vírus da hepatite B pode estar presente no sangue e em fluidos corpóreos contendo ou não sangue?	91%	9%	0%
A hepatite B pode ser adquirida no ambiente hospitalar através do contato com sangue e fluidos corpóreos em pele e/ou mucosa lesionada?	94%	6%	0%
A hepatite B é uma doença de fácil contaminação na ocorrência de acidente com material biológico?	89%	8%	3%

Dos 35 entrevistados, 97% afirmam ter tomado a vacina, enquanto 3%, não lembravam quantas doses haviam tomado, sendo que 82% declararam estar com estado vacinal completo (3 ou mais doses) e 18% tomaram menos de 3 doses ou desconheciam o seu estado vacinal; 54,3% dos profissionais afirmaram já ter realizado o exame de confirmação de imunização contra a hepatite B, o anti-HBs, 11,4% não se recordavam e 34,3% não realizaram o exame conforme apresentado na Tabela 3.

**Tabela 3: Tabela quantitativa quanto a dosagem vacinal**

<b>Quantidade de doses</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
1 dose	3	9%
2 doses	3	9%
3 doses	20	57%
4 doses	1	3%
Não responderam	8	22%
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100%</b>

Em relação ao nível de conhecimento sobre a hepatite B apresentado pelos entrevistados quando questionados a respeito das formas de transmissão da hepatite B, 91% responderam que o vírus está presente no sangue e em fluidos corpóreos contendo ou não sangue e 9% responderam que não. Na pergunta onde foram questionados se a hepatite B pode ser adquirida no ambiente hospitalar através do contato com sangue e fluidos corpóreos em pele e/ou mucosa lesionada 94% responderam sim e 6% responderam que não. Dos participantes, 89% afirmaram que a hepatite B é uma doença de fácil contaminação no caso de acidente com material biológico, enquanto 8% não concordaram com essa afirmação e 3% deixaram a pergunta sem resposta.

Quando questionados sobre a utilização de equipamento de proteção individual (EPI) para realização das suas atividades em atendimento aos pacientes, 100% dos profissionais afirmaram utilizar.

Com relação ao manuseio de materiais perfurocortantes (agulhas e seringas) e descarte dos resíduos, 83% responderam ter recebido algum treinamento ou orientação sobre como realizar esse procedimento e 17% responderam que não.

Vale ressaltar que os hospitais são ambientes de elevado risco ocupacionais para os profissionais da saúde, os quais estão sujeitos a qualquer tipo de acidente no seu local de trabalho. Os acidentes no manuseio com materiais perfurocortantes também é uma das formas de contaminação biológica, o que é preocupante pois muitos desses profissionais não tiveram um treinamento e



orientação adequados para manusear esses tipos de materiais. No entanto, o risco de adquirir o HBV pode ser minimizado por meio de medidas preventivas, entre elas se destaca a imunização contra a hepatite B. A vacina contra a hepatite B apresenta eficácia de 90 a 95%, sendo considerada uma das medidas mais importantes para a prevenção desse vírus (BARBOSA et al., 2017; SOARES et al., 2015). E segundo afirma Souza et. al (2015), para que os profissionais tenham uma garantia da imunização, após a vacinação, faz-se ainda necessário que realizem exame sorológico para verificar se há indícios de anticorpos circulantes que conferem proteção para a hepatite B.

Os pacientes em particular representam um grande potencial de risco, devido a isso, os profissionais da área de saúde envolvidos na prestação do cuidado, devem estar sempre preparados para atuar com proteção e segurança no ambiente de trabalho (LOPES et al.,2011).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que apesar do alto nível de conhecimento por parte de alguns dos profissionais de enfermagem envolvidos na pesquisa, ainda assim alguns deles estão sujeitos a risco de contaminação, pois há aqueles que, apesar de trabalharem em ambiente que possa oferecer risco de contágio do HBV, desconhecem a doença e/ou não sabem o seu próprio estado vacinal. O uso de EPI por parte dos profissionais pode garantir, em parte, sua proteção contra a doença, sendo que o essencial é estar vacinado, daí a importância de saber controlar se realmente todos estão imunizados desta forma. Por isso é fundamental que todos os profissionais que atuam no ambiente hospitalar estejam orientados e saibam do risco e formas de contágio da do HBV.

Tendo em vista os resultados obtidos, faz-se necessária a implementação de treinamentos e programas de educação continuada, para que haja o cumprimento de todas as medidas de segurança quanto ao contágio da hepatite B.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. S. A. A. et al. Nível de conhecimento sobre Hepatite B, estado vacinal e medidas de biossegurança de profissionais de enfermagem em um hospital público do interior paulista. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção** v. 7, n. 2, 2017.

BASTOS J. L. D.; DUQUIA R. P. One of the most used epidemiological designs: cross-sectional study. *Sci Med.* 2007; 17: 229–32.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portal da saúde:** Hepatite B. 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hepatite-b>> acessado em 06 Julho de 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portal da saúde:** Hepatite B. 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hepatite-panorama-atual>> acessado em 30 Julho de 2018.

LOPES, L. P. et al. Exposições acidentais com material biológico potencialmente contaminado envolvendo graduandos de enfermagem do último ano. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.13, n.4, p.751-7, 2011.

MORAIS, L. Q.; MOTTA-CASTRO, A. R. C.; FROTA, O. P.; CONTRERA, L.; CARVALHO, P. R. T.; FERNANDES, F. R. P. Hepatite B em profissionais de enfermagem: prevalência e fatores ocupacionais de risco. **Revista enfermagem UERJ**, v. 24, n. 3, 2016.

MOREIRA, R. C., et. al. Soroprevalência da hepatite B e avaliação da resposta imunológica à vacinação contra a hepatite B por via Intramuscular e intradérmica em profissionais de um laboratório de saúde pública. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 43, n. 5, 2007.

NUNES O. A. et. al. Vacinação contra hepatite B em trabalhadores da saúde de um município da Bahia. **Revista de saúde Coletiva da UEFS**, v. 5, n. 1, 2015.

ROSSATO, E. M. Acidentes com perfurocortantes e cobertura vacinal contra hepatite B entre trabalhadores da Saúde no Município de Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2008. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 3, 2012.

SILVA, F. J. et., al. Estado vacinal e conhecimento dos profissionais de saúde sobre hepatite B em um hospital público do nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 36, n. 124, 2011.

SOARES, D. M.; LIMA, C. A.; COSTA, F. M.; CARNEIRO, J. A. Enfermagem: realidade da imunização contra Hepatite B de um hospital do norte de Minas Gerais. Esc. Anna Nery. v. 19, n. 4, 2015.

SOUZA, F. O.; FREITAS, P. S. P.; ARAÚJO, T. M.; GOMES, M. R. Vacinação contra hepatite B e Anti-HBS entre trabalhadores da saúde. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p.172-9, 2015.

TRINDADE, A. **Rotary Club promove doação de roupas e campanha contra hepatites**. Codó, 09 de ago. 2017. Disponível em: <http://www.blogdoacelio.com.br/01/?s=Rotary+Club+promove+doação+de+roupas+e+campanha+contra+hepatites&x=0&y=0>. Acessado em: 23 de ago.2017.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A - REQUERIMENTO

Venho, por meio deste, solicitar autorização para a entrada da aluna **Natércia Dias da Silva dos Santos**, devidamente matriculada no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão Campus VII – Codó, para a realização de pesquisa “ Nível de conhecimento sobre Hepatite B, estado vacinal e medidas de biossegurança entre profissionais da rede pública de saúde no município de Codó” a ser realizada no Hospital Geral Municipal Dr. Marcolino Jr (HGM) por meio da aplicação de questionários aos profissionais de enfermagem, visando a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da mesma.

Atenciosamente,

.....  
Pesquisador  
Responsável

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa sobre o Nível de conhecimento sobre a hepatite B, estado vacinal e medidas de biossegurança entre os profissionais de enfermagem da Rede Pública de Saúde do Município de Codó. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Os objetivos deste estudo são de verificar o nível de conhecimento sobre o risco de contaminação pelo vírus da hepatite B (HBV), o estado vacinal e as medidas de biossegurança utilizadas pelos profissionais de enfermagem da rede pública de saúde do município de Codó.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor (a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com os pesquisadores responsáveis, a saber: Prof. Dra. Camila Campêlo de Sousa e a aluna Natércia Dias da Silva dos Santos, do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão – Campus VII, no e-mail: naterciadiasjesus@gmail.com ou no telefone (99) 98844-0933.

---

Pesquisador Responsável

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Codó, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Sujeito da pesquisa

## APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_\_\_

**Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino

**Função:** ( ) Enfermeiro (a) ( ) Técnico (a) de enfermagem ( ) Auxiliar de enfermagem

**Nível de escolaridade:** ( ) Fundamental ( ) Médio ( ) Superior

01-O vírus causador da hepatite B pode estar presente no sangue e em fluidos corpóreos contendo ou não sangue?

( ) Sim ( ) Não

02-A hepatite B pode ser adquirida no ambiente hospitalar através do contato com sangue e fluidos corpóreos em pele e/ou mucosa lesionada?

( ) Sim ( ) Não

03- A hepatite B é uma doença de fácil contaminação na ocorrência de acidente com material biológico?

( ) Sim ( ) Não

04-Quanto ao seu estado vacinal: Já tomou alguma vacina contra o vírus da hepatite B?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não lembra

Caso a alternativa seja afirmativa, quantas doses da vacina você tomou?

\_\_\_\_\_

05-Você já realizou o anti-HBs (O exame de confirmação de imunização contra a hepatite B)?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não lembra

06- Em atendimento aos pacientes você utiliza equipamento de proteção individual (EPI) para realização das suas atividades?

( ) Sim ( ) Não

07-Quanto ao manuseio de materiais perfurocortantes (agulhas e seringas) e descarte dos resíduos, você recebeu algum treinamento ou orientação?

( ) Sim ( ) Não